

**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA- FAMEP
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

VALCY ALMEIDA DA COSTA DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

**Chapadinha-MA
2017**

VALCY ALMEIDA DA COSTA DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do certificado de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade do Médio Baixo Parnaíba- FAMEP.

**Chapadinha-MA
2017**

VALCY ALMEIDA DA COSTA DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade do Médio Baixo Parnaíba- FAMEP como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Professor (a)

Professor (a)

Professor (a)

Aprovado no dia _____ de _____ 2017

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus familiares, que mim apoiaram neste percurso acadêmico, dando-nos total apoio para a realização do mesmo. E ainda, aos cônjuges, por entender e terem paciência, durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo o dom da vida;

À Família, pelo carinho e apoio incondicional;

Aos amigos pelo companheirismo e incentivo;

Aos professores: Teresa, Lígia, Helton, pela oportunidade e sabedoria partilhada.

"A dança é a linguagem escondida da alma".
Martha Graham

RESUMO

Este trabalho monográfico visa refletir sobre a importância da dança no processo ensino aprendizagem. Apontar as contribuições que a mesma pode dar e observar de que forma a dança está sendo ofertada no espaço da sala de aula e na escola como um todo. Nesse contexto o presente estudo se deve ao fato de mostrar para os profissionais de educação física, que eles devem se arriscar mais a trabalhar com este conteúdo, porque de fato é tão importante e não tem nenhum segredo para seu ensinamento, além de fazer parte da disciplina de educação física. E para isso não é preciso formar nem um bailarino na escola, é preciso apenas libertar os movimentos e trabalhar as expressões. Visa também despertar o interesse dos alunos e professores para as aulas de dança na escola. E a metodologia utilizada para este estudo foi de uma pesquisa descritiva, reflexiva e bibliográfica, com a revisão de várias literaturas, a fim de firmar a importância de se trabalhar com a dança no contexto escolar.

Palavras-chave: Dança. Contexto escolar. Educação Física

ABSTRACT

This monographic work aims to reflect on the importance of dance in the learning teaching process. To point out the contributions that it can give and observe how the dance is being offered in the space of the classroom and in the school as a whole. In this context, the present study is due to the fact that it shows physical education professionals that they should risk more to work with this content, because in fact it is so important and has no secrets for its teaching, besides being part of the discipline of physical education. And for this you do not have to form a dancer at school, you just need to release the movements and work the expressions. It also aims to arouse students and teachers' interest in dance classes at school. And the methodology used for this study was a descriptive, reflective and bibliographical research, with the review of several literatures, in order to establish the importance of working with dance in the school context.

Keywords: Dance. School context. Physical Education

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A DANÇA COMO ARTE: Conceitos e definições	12
2.1	CLASSIFICAÇÃO DA DANÇA	14
2.1.1	Dança folclórica	14
2.1.2	A dança de salão	15
2.1.3	Dança contemporânea	16
2.1.4	Dança clássica	17
3	A DANÇA NO SÉCULO XXI	18
4	A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	19
4.1	Contribuições da dança no processo ensino aprendizagem	20
4.2	A dança na formação do aluno	22
5	A DANÇA E A EDUCAÇÃO	25
6	A PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE	35

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a dança é considerada a primeira manifestação expressiva do ser humano, usada para se comunicar com a natureza e com os deuses. Segundo Nanni apud Rangel (2002), “Danza, dança, vem de TANZ, derivada da raiz de TAN que em sânscrito significa linguagem”. É caracterizada como a arte do movimento e da expressão, onde você expressa sentimentos como emoções, desejos, alegrias e outros. É uma atividade que beneficia a todos aqueles que a praticam.

Para Achcar (1998), a dança é fundamental, tanto para formação artística quanto integração social. Tudo porque ela desenvolve os estímulos: “Tátil- sentir os movimentos e seus benefícios para o seu corpo; Visual- ver os movimentos e transformá-los em atos; Auditivo- ouvir a música e dominar o seu ritmo; Afetivo- emoções e sentimentos transpostos na coreografia; Cognitivo- raciocínio, ritmo, coordenação; Motor- Esquema corporal. Desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade”.

Além de proporcionar a saúde tanto mental como corporal ela tem outros benefícios como: criatividade, socialização, consciência corporal e do espaço, musicalidade, atenção, tolerância, respeito ao próximo, e um ponto que se tem mais mencionado pelas pessoas que observam o que o ensino da dança proporciona, a disciplina, a partir dela é que a responsabilidade começa a fazer parte do cotidiano escolar. (SANTOS, 2012).

A dança é considerada como a mais antiga dentro das manifestações humanas, registros comprovaram que o homem primitivo através dos desenhos de figuras encontradas nas paredes e nos tetos das cavernas, no período paleolítico, já dançava. Por inúmeros significados: magia, ritual, cerimonial, expressão popular e o prazer em se divertir. Também servia para chamar atenção, avisar que havia perigo, e de acordo com Rangel (2002) “acreditava-se que essas danças podiam atrair os animais para a caça e teriam o poder de ajudar a lidar com as forças da natureza”. Começaram a usá-las antes mesmo de falar, se expressavam por intermédio de gestos e, inconscientemente, usando o corpo como instrumento.

A temática abordada nesta monografia justifica-se pela necessidade de conscientizar que a dança como componente curricular não pretende formar bailarinos, antes disso, pretende oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento e outros elementos benéficos adquiridos por meio da arte de dançar.

Entender também, que a dança na escola não é a arte do espetáculo, é uma forma de aprender através da arte. A dança tem suma importância para alcançar os objetivos da Educação, com relação ao desenvolvimento afetivo e social, propiciando ao aluno grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, sua forma de ser, expressar e pensar.

Com isso, essa tese acadêmica norteia-se pela seguinte problemática: A dança pode contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos alunos? Por que não é tão presente na prática pedagógica nas aulas de educação física? Dessa forma busca-se refletir se de alguma maneira a dança tem sido vista como uma importante prática pedagógica que visa a formação do aluno ou apenas lazer. Se é vista como conteúdo importante na formação dos educandos ou é esquecida e ignorada como parte integrante do currículo escolar.

Objetiva-se ainda entender de que forma a dança pode contribuir no desenvolvimento dos educandos no processo ensino aprendizagem; refletir sobre a importância da dança como conteúdo no processo ensino aprendizagem; incentivar a reflexão de novas ideias e discussões sobre a educação pela dança.

2. A DANÇA COMO ARTE: Conceitos e definições

A dança, em sentido geral, caracteriza-se pela arte de mover o corpo e nos dias de hoje, enquanto forma de expressão torna-se praticamente indispensável para que as pessoas possam viver o presente, de forma crítica e participativa em sociedade. Fazendo uma analogia histórica, observa-se que todos os povos, desde a Antiguidade, cultivavam formas expressivas como as danças, os jogos e as lutas. De acordo com (VERDERI 2009, p. 25): “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, ... O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual”.

Com isso percebe-se que a dança é realmente uma das artes mais antiga que o homem experimentou. E que ao longo dos anos vem evoluindo em conceitos, nos fatos sociais e culturais, relevando a relação do homem com o mundo e seus diferentes meios de vida. Percebe-se também que, o movimento dançado foi a primeira forma de expressão emotiva, manifestação dos temores e sentimentos. Logo passou a ser uma cerimônia, espetáculos, celebração, e por fim uma forma de divertimento e aprendizagem.

Ressalta-se também que a dança foi uma forma de expressão de vários acontecimentos que marcaram época na humanidade, a partir dela o homem pode demonstrar papéis sociais e desempenhar relações dentro de uma sociedade. Ao longo da história a dança foi associada também ao universo pedagógico, pois além de uma forma de diversão e espetáculo é, de acordo com (FERRARI 2017) educação. Na educação, ela está voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, favorecendo todo tipo de aprendizado que eles necessitam.

Diante disso, pode-se compreender que a dança tem grande valor pedagógico. Ela possui uma importante ligação com a educação, visto que no universo pedagógico ela auxilia o desenvolvimento do aluno, facilitando sua aprendizagem e resultando na construção do conhecimento. Nesta perspectiva, Pereira coloca que:

A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. Pereira (2001, p. 60-61)

De acordo com o autor compreende-se que trabalhar com a dança dentro de uma visão pedagógica vai muito além do que ensinar gestos e técnicas aos alunos.

Na verdade trabalhar com a dança permite ensinar, da maneira mais divertida, todo o potencial de expressão do corpo humano. É um recurso pedagógico indispensável para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, e até mesmo aumentar a socialização da turma e diminuição da inibição e timidez individuais.

Contudo, a dança ao ser inserida ao conteúdo escolar não pretende formar bailarinos, antes disso, consiste em oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento. Nessa perspectiva, o papel da dança na educação é o de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento. De acordo com Verderi, “a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professora contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas”. (VERDERI 2009, p. 25)

Essa proposta se resume na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade escolar, onde a dança preparará o corpo e a mente dos alunos a fim de que se exercitem de acordo com suas necessidades, estimulando através dos movimentos espontâneos e a precisão do gesto, o processo ensino aprendizagem.

Com isso, percebe-se que a dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação por meio da arte. E tem um significado primordial para se alcançar os objetivos da Educação, um deles sendo o desenvolvimento do aspecto afetivo e social. Deste modo, esta prática propicia ao aluno grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar.

É importante ressaltar que um dos elementos que favorece a aprendizagem da dança na escola é o aspecto lúdico, presente em brincadeiras e pequenos jogos. Elas podem estar presentes no início da aula e dessa forma, contribuir para que o aluno se envolva emocionalmente e interaja socialmente com os colegas, preparando-os para participar das atividades (GONZÁLEZ, 2014).

As dificuldades encontradas pelos profissionais na aplicação do conteúdo em suas turmas estão relacionadas ao preconceito por parte dos meninos que são machistas, e das meninas que são influenciadas pela mídia (modismo), estabelecendo estilos de dança como axé e funk interferindo na cultura corporal de movimento. A dança dentro da disciplina de educação física faz parte das manifestações culturais, devido aos seus métodos criativos e expressivos e também

por ser cultura de movimento que demarca expressões culturais de comunidades e povos.

Dessa forma, a dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (MARQUES, 2003).

Assim, a escola deve estar sensível aos valores e vivências corporais que o indivíduo traz consigo permitindo que conteúdos trabalhados, se tornem mais significativos. Visto que, a educação através da dança possibilita a formação de cidadãos com uma visão mais crítica autônoma e participativa desta sociedade em que se vive. É necessário pensar na dança no contexto escolar, tendo como prioridade os processos pedagógicos, compreendendo a importância de uma prática que respeite o corpo e a liberdade de expressão dos educandos.

Com isso, através da dança, poderá ser introduzido em salas de aula, momentos de reflexão, pesquisa, comparação, desconstrução das danças que é apreciado e, assim, os alunos poderão agir crítica e corporalmente em função da compreensão, desconstrução e transformação da sociedade como um todo.

Enfim, considerando que a dança deve estimular na criança a criatividade na conquista de sua autonomia, as experiências com o corpo dançante devem fazer parte da prática pedagógica. É importante reafirmar que combinar interesses e desafios corporais num ambiente integrativo entre a criança, emoções, pessoas e o mundo fazem da dança referencial para o aprendizado.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA DANÇA

2.1.1 Dança folclórica

Concebida como uma forma tradicional de dança recreativa do povo. Muitas das danças folclóricas foram passadas de geração a geração por um longo período de tempo, tendo origem anônima. O folclore é o retrato da cultura de um povo. A dança popular e folclórica é uma das formas de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e significados. Dançar a cultura de outras

regiões é conhecê-la, é de alguma forma se apropriar dela, é enriquecer a própria cultura (FELÍCITAS, 1988).

Realizar a dança de um povo, é se abrir para ela e ser agente da união entre as regiões e as nações, aí se justifica a importância de realizar as danças folclóricas na escola. As danças populares internacionais têm um ritmo que se associa ao seu lugar de origem. Exemplos: a Tarantela na Itália, a dança do ventre na Arábia, Ula Ula no Havaí, Flamenga na Espanha, e assim como o samba no Brasil (BREGOLATO, 2006).

Pode-se destacar também, as danças folclóricas brasileiras, que segundo os folcloristas, cada uma tem sua classificação de acordo com suas origens, como as de inspiração ameríndia, a caboclinha, caipó, caruru ou cururu; as de inspiração europeia, como a conhecida bumba-meu-boi, daí vem a cana verde, a quadrilha, a chula, flamenga, fandango, frevo e forró, dançado nos festejos juninos. Existem as de inspiração africana, como: baião, batuque, jongo, maxixe, samba, iundu, Moçambique, o axé, olodum, pagode. E ainda, as danças religiosas de origem africana, o candomblé e umbanda.

2.1.2 A dança de salão

Surgiram entre os nobres da Europa e principalmente com o surgimento da dança realizada com casais. Quando os europeus foram colonizar as Américas, eles levaram as danças em locais fechados para essas localidades. Foram nesses países que surgiram os tipos mais comuns de dança de salão como *gafieira*, *tango*, *salsa*, *bolero* e *maxixe*.

São danças usadas em reuniões sociais, executadas sempre por pares. As aulas de dança de salão faziam parte, antigamente, da educação da mocidade, quando o *minueto*, a *polca* e a *mazurca* e depois a *valsa*, tiveram o seu grande império. Hoje em dia existem ainda academias com dança de salão, onde as danças mais ensinadas vão desde a *valsa*, o *tango*, a *rumba* e o *swing*, até o *cha-cha-cha*, o *mambo*, o *rock*, o *twist*, até o ritmo de discoteca. (BREGOLATO, 2006).

A partir daí surgem novos ritmos e novas danças como: a *polca*, a *mazurca*, o *tango*, o *bolero*, a *rumba*, o *chá-chá-chá*, o *rock'n'roll*, a *lambada*, a *salsa*, o *xote*, o *vaneirão*, etc. Algumas de essência brasileira como o *maxixe*, *baião* e o *samba*. Ao se falar em danças de salão no Brasil, é de mérito enfatizar as gauchescas, pois o Rio Grande do Sul é um dos estados brasileiros, que tem maior tradição nas danças

de salão. Lessa & Côrtes (1975), fornecem informações sobre essas danças Gaúchas de fandango existentes.

Inicia-se pela Valsa campeira, que não tem as modulações da valsa clássica, é até um pouco saltitada. Em seguida a Rancheira, vista como uma versão da Mazurca, dança alemã do século XIX. O vaneirão surgiu da dança *habanera*, esta originária dos negros de Cuba, que veio para o Brasil e passou a ser chamada de havaneira, depois de vaneira e por último *vaneirão*, nas suas origens era mais lenta e na versão vaneirão ficou mais rápida.

Tem também o *Bugio*, inspirada no macaco, a qual tenta o som da gaita imitar o seu som e na dança imitar os seus passos. A *Polca*, famosa dança europeia, trazida para o Brasil, possui um leve acompanhamento do vaneirão. E o *Chamamé*, uma dança de origem espanhola, dançada em passo de marcha, sua contagem é um - dois. (CÔRTEZ, 1975).

2.1.3 Dança contemporânea

Dança contemporânea ou Erudita, é o nome dado para uma determinada forma de dança de concerto do século XX. Mais que uma técnica específica, a dança contemporânea é uma coleção de sistemas e métodos desenvolvidos da dança moderna e pós-moderna. O desenvolvimento da dança contemporânea foi paralelo, mas separadamente do desenvolvimento da *New Dance* na Inglaterra. Distinções podem ser feitas entre a dança contemporânea Americana, Canadense e Europeia (FAHLBUSCH, 1990).

Enquanto a dança moderna modificou drasticamente as "posições-base" do balé clássico, além de tirar as sapatilhas das dançarinas e parar de controlar seu peso, manteve no entanto a estrutura do balé, fazendo uso de diagonais e, assim, dança conjunta, a dança contemporânea busca uma ruptura total com o balé, chegando, às vezes, até mesmo a deixar de lado a estética: o que importa é a transmissão de sentimentos, ideias, conceitos. Solos de improvisação são bastante frequentes.

A dança contemporânea não possui uma técnica única estabelecida, todos os tipos de pessoas podem praticá-la inclusive você, procure e vá participar dessa dança tão maravilhosa, nosso mundo precisa disso. Este tipo de dança modificou o espaço, por sua vez, usando não só o palco como local de referência. Sua técnica é tão abrangente, que não delimita os utensílios usados. O corpo, pesquisando suas diagonais, não delimita estilos de roupas, músicas, espaço ou movimento.

A dança contemporânea surgiu na década de 60 como uma forma de protesto ou rompimento com a cultura clássica. Depois de um período de intensas inovações e experimentações que muitas vezes beiravam a total desconstrução da arte finalmente - na década de 1980 - a dança contemporânea começou a se definir desenvolvendo uma linguagem própria embora algumas vezes faça referência ao ballet clássico.

2.1.4 Dança clássica

As origens do Ballet Clássico estão no Período Renascentista nos séculos XV e XVI, a aristocracia em Itália e França festejavam casamentos, celebrações de alianças políticas e de vitórias em guerras ou união de terras, ou simplesmente para entretenimento das Casas Reais Europeias e sua nobreza, grandiosas festas públicas.

Inicialmente, encontra-se a nobreza italiana na recepção de seus convidados em ricas celebrações que poderiam durar dias. A dramatização dos movimentos, os temas desenvolvidos e a dança pantomímica demonstravam os primeiros de uma estrutura e na altura os espetáculos destacavam tanto a dança, como a mímica, o canto, a música com os instrumentos e a poesia. E assim, eles se divertiam com os convidados.

O primeiro ballet da corte foi apresentado no casamento do Duque de Milão com Isabel de Argon, no ano de 1489, e os pares apresentaram-se graciosamente com pequenos e delicados passos dificultados pelo vestuário pesado e ornamentado da época. Anterior ao surgimento da dança moderna, a dança clássica era a maior expressão artística do movimento corporal nos palcos do mundo com sua estética de elevação, equilíbrio, harmonia, elegância e graça, utilizando passos preexistentes, para a formação do Ballet ou Jazz. Ao contrário, a dança moderna vem produzir uma estética de movimentos baseada nas ações cotidianas do homem contemporâneo, considerando seu histórico sociocultural e afetivo.

Assim, ela surgiu como uma ruptura nos padrões rigorosos do academicismo, pesquisando-se novos caminhos pela arte para a expressão humana através do movimento corporal. Os dois maiores precursores da dança moderna foram Émile Jaques-Dalcroze e François Delsarte (LABAN, 1990).

3. A DANÇA NO SÉCULO XXI

As danças no contexto atual são aquelas que os alunos mais gostam de dançar. Por isso todo trabalho de Dança na Escola, deve ser iniciado com as danças da atualidade. Isso com certeza vai motivar a participação de todos, para que os mesmos realizem posteriormente outros tipos de danças.

Assim como fora o Twist, na década de 1960 e na sua evolução, o Rock que esteve evidente na década de 1970 e também a lambada que teve seu auge em meados de 1990, hoje tem outras danças que estão no ápice (BREGOLATO, 2006). Cita-se algumas delas: O *Samba*, que por sinal não é apenas a juventude que dança esse ritmo, por ser a dança de maior representatividade no Brasil; O *Reggae*, dança de origem jamaicana, país da África, toma conta das festas e outros encontros da juventude; O *Axé* dança criada no estado da Bahia, também tem características das danças negras, pois se integram com os batuques do *Olodum*; O *Funk* surgiu dos bailes da periferia no Rio e São Paulo e o *Street dance* também chamado de dança de rua.

Ao se falar em danças da atualidade percebe-se a forte influência das danças com raízes africanas. Originadas das batidas do atabaque do batuque, e por sinal são as que mais contagiam o povo brasileiro, sendo elas: o *axé*, *olodum*, *samba*, *pagode*, etc. E nesse ponto questiona-se, como um povo que tanto contribuiu para a formação da cultura brasileira, é ainda tão marginalizado socialmente. Sendo discriminados e sofrendo situações de exclusão.

Segundo Bregolato (2006), essas danças precisam ser valorizadas, no sentido de conceder aos negros, seu lugar na sociedade, que por direito lhes cabe, pois deram contribuições significativas ao povo brasileiro e lhes negam uma vida digna. Eles ainda são marginalizados e vítimas de preconceito e apesar da maior parte da população brasileira ser negra ou mulata, poucos tem chance da ascensão social.

Infelizmente pode observar que para essa cultura ser estudada na escola, teve que ser implantada uma lei, então já que existe essa lei, ao menos agora a oportunidade para se expandir quem sabe às danças afro-brasileiras no interior da escola, ao contrário de antes, as quais só eram marginalizadas.

E aproveitando o contexto das danças atuais, as quais os alunos mais se interessam, basta o professor direcionar o trabalho, para não cair no modismo e assim ir por água a baixo, o que poderia ser um trabalho importante de dança e ainda entrar em uma autocrítica com eles (SEED, 2006).

4. A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

4.1 Contribuições da Dança no processo ensino aprendizagem

Cada vez mais a dança vem sendo incluída nos currículos escolares e extraescolares, visto que a utilização da dança como prática pedagógica pode trazer muitas contribuições ao processo ensino aprendizagem. Segundo (VERDERI 2009) “a dança na escola deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica... e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito”.

De acordo com a autora compreende-se que, o papel educacional da dança visa o desenvolvimento físico, emocional e social do aluno. De forma que amplie sua visão na sociedade, tornando-o um indivíduo pensante, capaz de contribuir com essa sociedade.

A autora ainda ressalta, que a dança é fundamental como recurso pedagógico, visto que ela ajuda a construir no aluno um indivíduo mais confiante, reforçando sua autoestima, fazendo com que ele se sinta proveitoso, capaz. Enfim, a dança auxilia no desenvolvimento da autonomia do aluno. De acordo com (PICONEZ 2003) “os alunos aprendem pela prática”. Portanto, as atividades pedagógicas de dança não podem isolar os alunos em quatro paredes, antes disso deve estimular a criança a descobrir o seu potencial expressivo e criativo.

Diante disso, fica claro que a dança enquanto processo de aprendizagem, possibilita o aluno aprender pelas experiências do próprio corpo, a compreender o ponto de vista do próximo, a desenvolver habilidades e a expressar sua criatividade. Logo, a dança possibilita que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa, através da prática, estimulando a todo instante o aluno.

Para (BERTONI 1992), a dança como fator educacional contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, intelectual, criativo e familiar. Nessa perspectiva, a dança contribui para uma educação motora consciente e global, proporcionando diversos benefícios no que se refere aos aspectos físicos, sociais e intelectuais. O trabalho com a dança também possibilita a descoberta do próprio corpo, o reconhecimento de que cada indivíduo possui diferentes maneiras de se movimentar, o que resultara na conscientização do aluno com relação ao respeito à individualidade dos seres humanos.

Segundo (NANNI 1995) a dança contribui para o desenvolvimento das funções intelectuais como: atenção, memorização, raciocínio, curiosidade,

observação, criatividade, exploração, entendimento qualitativo de situações e poder de crítica.

Diante da afirmativa da autora ressalta-se que, a dança em seu caráter educativo pode trazer grandes contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem. Enfim, a dança pode contribuir para um bom aprendizado, sem que seja necessário deixar de lado os conteúdos programáticos, a mesma deverá estar voltada para o desenvolvimento da autoestima, confiança, motivação, elementos estes de suma importância para o processo ensino aprendizagem. Diante disso, é perceptível a contribuição da dança como recurso pedagógico, visto que auxilia em diversas áreas que são de suma importância para que o aluno construa o seu conhecimento. Segundo (FUX 1983) defende que a dança é um instrumento que estimula a espontaneidade e a criatividade.

Nesta questão, é importante salientar que a dança, enquanto prática pedagógica favorece o desenvolvimento do aluno, tornando-o um sujeito capaz de pensar de maneira criativa, de expressar e se comunicar com o mundo que o envolve de forma espontânea. Observa-se também a dança como uma forma natural de comunicação através da expressão corporal.

Entende-se que, o trabalho com a dança em sala de aula tem que estar sempre voltado para a aprendizagem e não como uma forma de recreação. Porém, sempre estimulando a liberdade do aluno, do contrário o mesmo ficará reprimido e não alcançará o objetivo da aula.

De acordo com (NANNI 1995) o movimento corporal é de vital importância para o desenvolvimento da criança, pois através de suas habilidades motoras ela expande seus conhecimentos. Percebe-se que a partir do momento em que o aluno se torna consciente de si e de suas capacidades, o mesmo é capaz de se desenvolver e crescer, interagindo com o seu habitat, vivenciando experiências através do próprio corpo. Portanto, estimular os movimentos resultará na excitação da mente, que automaticamente favorecerá no processo de aprendizagem.

De acordo com Freinet (1991), “infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. Produziria apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes”. Partindo desse pensamento, o professor deve utilizar a dança como um recurso lúdico, capaz de enriquecer a aprendizagem em diversas disciplinas, estimulando a aprendizagem de forma livre e prazerosa, numa relação corpo e mente.

Estimular a aprendizagem de maneira livre e prazerosa significa estimular de forma que desperte o interesse do aluno, que o mesmo possa participar ativamente da atividade, e não de forma autoritária e repressiva. De acordo ainda com Ossona (1988) é necessário encarar o ensino da dança como uma atividade educativa, recreativa e criativa. E ainda, é necessário um plano de ensino e um plano de realização.

Diante disso, observa-se que para a dança contribuir no processo ensino aprendizagem, é importante que antes, é preciso entendê-la como uma atividade educativa, capaz de auxiliar o desenvolvimento global do aluno. É necessário usar a dança nas atividades pedagógicas, de forma a permitir ao aluno maior vivência corporal possível, contribuindo assim com o seu desenvolvimento.

Para isso, a autora também ressalta a necessidade de se estar preparado. A necessidade do professor ter uma educação continuada e sempre preparar suas aulas com antecedência, enfim, ter o seu plano de ensino, mesmo que no momento de execução do plano possa aparecer algo fora do que se estava planejado. Tais atitudes, segundo a autora, também contribuem para o processo ensino aprendizagem. Segundo Ossona (1988) ainda ressalta que “nossas crianças são dotadas de enorme potencial psico-fisiológico, e nós somos responsáveis pelo aprimoramento desse potencial”.

Nessa perspectiva, para que isso ocorra, é fundamental que as atividades pedagógicas gerem sempre liberdade de expressão e beneficiem o desenvolvimento motor do aluno. Deve-se explorá-lo ao máximo, tendo sempre o cuidado para não limitar e nem reprimir o seu desenvolvimento.

Ainda é importante ressaltar que a dança, enquanto processo de aprendizagem contribui para a formação de um corpo vivo, que além de ocupar espaço e ter formas, possui expressão, desejos e interage com as coisas da natureza. (OSSONA 1988). Dessa forma, faz-se aprender que a dança contribui para a formação de homens e mulheres mais conscientes da própria vida, favorecendo o processo de aprendizagem dessa conscientização e de outras mais pedagógicas.

Nessa perspectiva, a dança é de suma importância na formação do sujeito enquanto cidadão crítico, reflexivo e participativo. Pode-se dizer então, que a dança enquanto processo educacional, não se resume em colaborar com o ensino de habilidades, mas sim, contribuir para o desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo, favorecendo assim também com o processo de construção de conhecimento.

4.2 A dança na formação do aluno

O papel educacional da escola deverá dar sustentação ao professor e aos alunos, através das suas diferentes práticas de socialização do saber, permitindo que o aprendizado ocorra de todas as formas possíveis. É preciso que a escola esteja aberta para interagir com os alunos, através de conteúdos significativos que tenham relação com a vida dentro e fora da escola para que haja uma compreensão das coisas que o cercam e da relação com ambos.

A dança como uma forma de linguagem representa os diversos aspectos da vida do homem, que permite a transmissão de sentimentos, afetividade vivida no âmbito familiar, religioso, social. De forma sutil e prazerosa pode-se desenvolver valores e conceitos indispensáveis, porém esquecidos pela sociedade.

a criatividade explorada através da dança é de vital importância no processo educacional de transformação do homem, possibilitando a libertação do indivíduo do poder de dominação. Através da dança o homem é capaz de criar, se sensibilizar, se comunicar com seus semelhantes, enfim se humaniza (NANNI 1998, p.129).

Ossona (1988) deixa claro que desde a antiguidade o homem a através dos seus movimentos realizados queria expressar alguma coisa. Dançava para chamar a chuva imitando o trovão, girando no solo, acompanhando o rufar dos tambores e dando golpes na terra. Se o desejo do homem era que o sol brilhasse por mais tempo, realizava dança ao redor da fogueira, saltando e caminhando sobre ela. Imitavam as fases da lua para que esta influenciasse as mulheres grávidas.

Comparando a dança com a vida do homem primitivo e do homem de hoje, ela ainda tem muito significado, porque é usada tanto quanto antes para festejar os acontecimentos da vida: nascimento, casamentos, aniversários, entre outras datas marcantes. A contribuição da dança na escola visa o processo criativo, devendo estar sempre alunos e professores motivados para as aulas.

É de fundamental importância que esse conteúdo seja inserido nas aulas de educação física, tendo como foco o estabelecimento das relações entre a disciplina, relacionando aos demais conteúdos e a vida do aluno, contribuindo para desenvolver a personalidade e consciência corporal, respeitando das individualidades e limitações.

Nesse sentido, a prática da dança proporciona aos alunos uma ampla consciência corporal em relação ao mundo e às coisas que evoluem com a prática da dança, desenvolvendo a criatividade, a liderança e a exteriorização dos seus sentimentos.

O homem evolui e com ele a dança, tanto em seu conceito como na própria ação de mover-se e no desenho espacial. Esta forma vai revelando através da história, a mutação social e cultural e a relação do homem com a paisagem, marco geográfico que lhe impões distintos modos de vida (OSSONA, 1988, p. 45).

De acordo com o coletivo de autores (1992, p. 50) a educação física é considerada como uma prática, que no âmbito escolar tematiza formas de atividades expressivas corporais que é denominada de cultura corporal, no qual é assegurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como a ginástica, a dança se constituirá em conteúdo, que visam apreender a expressão corporal como linguagem.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência sócia em que se desenvolve um “sentido pessoal” que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (COLETIVO DE AUTORES, p. 62).

Por essas razões, o aluno ao aprender a dança na escola, como por exemplo, um determinado passo estará assim abrindo caminhos para atingir algo para si mesmo, tais como: prazer, autoestima, cuidado com a saúde. Dando um sentido pessoal e único na prática da dança, estabelecendo uma relação com a realidade de sua própria vida e das suas motivações.

Nesse sentido, o movimento corporal é diferenciado na Educação Física em relação às outras disciplinas, quando prioriza a criação e exploração de todas as possibilidades de conhecimento que o movimento corporal oferece através dos seus conteúdos específicos. Numa interação que abre espaços para criar e recriar movimentos corporais, com criatividade e sensibilidade própria e, assim, refletir sobre valores, solidariedade, substituindo o individualismo e a disputa pela coletividade e cooperação.

Significa dizer que, ao se pensar em uma educação voltada para o ensino da dança, deve-se compreendê-la a partir de uma análise cuidadosa das múltiplas relações com a sociedade em que se vive. Da mesma forma, não se pode ignorar o papel social, cultural e político da dança na vida das pessoas e na escola.

Por meio de nossos corpos aprendemos subliminar e inconscientemente caso não tenhamos aprendido a ter uma postura crítica diante da vida, quem somos o que querem de nós, porque estamos neste mundo e como devemos nos comportar diante das demandas. Conceitos e regras sobre gênero, etnia, classe social, estão e são incorporados durante o nosso processo ensino-aprendizado sem que muitas vezes nos demos conta daquilo que estamos construindo ou até mesmo (re) produzindo. Nossos corpos são “projetos comunitários” quanto à forma. Peso, postura, saúde. Raramente somos incentivados a arriscar, a tentar o novo, a variar nossos movimentos ou até mesmo a descobrir nossas próprias vozes neles contidas (MARQUES, 2007. p. 26).

Em se tratando da dança na escola é necessário que se pense de uma forma contextualizada além de uma coreografia. O jovem vem pra escola, assiste às aulas e acha que este ambiente é chato, pois não encontram nela nenhum fascínio. As aulas de Educação física não são diferentes, eles fazem apenas as atividades/práticas que gostam, mas, se perguntar sobre uma música, uma dança que apreciam/dançam logo cada um terá uma resposta.

O modo de tratar esse conteúdo traz inúmeras possibilidades, reunindo sentimentos, contrastes ou não, imagens abstratas, uma poesia, uma pintura, um elemento natural, um sonho, ou outro fato que esteja diretamente ligado à vida do aluno, que somados e combinados podem originar-se uma estrutura coreográfica, sendo um elo a esse ensino, ou um ponto de partida.

5. A DANÇA E A EDUCAÇÃO

A dança e a educação são áreas do conhecimento distintas e autônomas. As diferenças se situam no objeto de suas investigações e no modo de operar o pensamento articulado. O termo dança-educação conjuga estas duas áreas num terceiro problema, o ensino da dança para crianças e jovens no contexto escolar. Pode-se afirmar que a crescente importância das reflexões acerca do ensino da dança nas últimas décadas se deve, dentre outros fatores, à inserção da dança nos currículos das escolas através da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB/96).

Dança-educação, portanto, circunscreve um universo de questões próprias, e não é o único termo a definir as questões vinculadas ao ensino da dança para crianças e jovens. Com isso,

A dança é não apenas uma arte que permite à alma humana expressar-se em movimento, mas também a base de toda uma concepção de vida mais flexível, mais harmoniosa, mais natural. A dança não é, como se entende a acreditar, um conjunto de passos mais ou menos arbitrários que são o resultado de combinações mecânicas e que, embora possam ser úteis como exercícios técnicos, não poderiam ter a pretensão de constituírem uma arte: são meios e não um fim. (DUNCAN apud GARAUDY, 1980, p.57)

Assim como Duncan no começo do século XX aponta a intrínseca relação da dança com a vida a partir do pensamento de que mais do que uma prática corporal, a dança pode ser uma experiência de vida, Dewey (1934) definiu a arte como experiência, podendo assim responder aos problemas colocados pela separação entre arte e vida: “Como experiência, a arte é evidentemente uma parte da nossa vida, uma forma especialmente expressiva da nossa realidade, e não uma simples imitação fictícia dela.” (DEWEY APUD SHUSTERMAN, 1998, p. 45).

Se compreender efetivamente a arte conectada a realidade vivida, pode-se estabelecer a importância das pesquisas em dança para a educação. Dewey conceitua a educação como “processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras” (DEWEY,1980, p. 116). Dessa forma, como processos, as experiências

educacionais e artísticas podem estabelecer transformações no sentido de olhar, perceber e atuar na vida.

O ensino da dança, ao longo dos tempos, seguiu tendências pedagógicas que nortearam a organização e estruturação das práticas educativas de modo geral. Considerando o ensino da dança do período que corresponde à sistematização da dança acadêmica até os dias atuais, pode-se destacar dois modos diferenciados de compreender o corpo, os quais geraram diferentes propostas pedagógicas e estéticas de dança.

Num primeiro momento tem-se um olhar voltado para o corpo como objeto, instrumento que pode ser moldado, controlado e mensurado. Compreensão essa fundamentada no pensamento cartesiano que instituiu o dualismo corpo e alma. O corpo é estudado exclusivamente pelo viés anatômico, fisiológico e biomecânico. Num segundo momento, em oposição à anterior, tem-se o entendimento do corpo considerando sua existência, o “corpo próprio” como fala Merleau-Ponty (1971), filósofo que redimensiona a compreensão do corpo, considerando a experiência do sujeito no mundo, experiência essa vivida com o corpo.

Em correspondência com a primeira visão, tem-se na dança um trabalho do corpo ligado a uma ação pedagógica altamente disciplinar, de enquadramento em padrões rígidos de movimentos. Define-se aí um modelo de corpo ideal para a dança. O processo ensino-aprendizagem desenvolve-se baseado numa prática pedagógica de tendência tradicionalista, em que o professor é figura central do processo, o aluno segue as orientações do professor, sem questionamentos. Nesta perspectiva, o importante é que o aluno reproduza de modo eficaz os passos transmitidos. O parâmetro de julgamento do professor, passa pela observação do traçado externo, da amplitude dos arcos de movimento alcançados.

Com o desenvolvimento da dança moderna, observa-se também mudanças no ensino da dança, as quais estabelecem correspondência com a tendência pedagógica que geriu as diferentes áreas de saber no início do século XX. A valorização do indivíduo é o ponto central, portanto, o aluno passa a ser o foco do processo de ensino-aprendizagem. Como cada sujeito traz histórias e vivências diferenciadas, considera-se fundamental respeitá-lo e deixá-lo

desenvolver-se por ele próprio, de acordo com seu tempo, suas potencialidades e possibilidades.

Nesta perspectiva, o professor tem a função de estimular o aluno, mas sem interferir no seu desenvolvimento. Na dança, valoriza-se a expressão livre, as descobertas de movimentos. Contrapondo-se ao viés metodológico de reprodução de movimentos transmitidos pelo professor, enfatiza-se por outro lado, a necessidade de autoconhecimento, que o aluno descubra e produza seus próprios movimentos. Valoriza-se aí o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade. O trabalho com improvisações livres ganha espaço nas práticas pedagógicas de dança.

Quando na modernidade se questionou o rigor técnico da arte acadêmica, não havia ainda uma metodologia que valorizasse a investigação de elementos estruturadores da linguagem. Mas é importante lembrar que arte exige um domínio técnico que viabilize o modo específico e qualitativo do seu fazer e que a valorização da emoção e das subjetividades não pode significar o abandono dessa dimensão fundamental, sem a qual corre-se o risco de uma construção sem parâmetros, pautada exclusivamente nas articulações políticas do campo, sem critérios claros de julgamento.

Atualmente, questiona-se tanto a primeira vertente como a segunda, e busca-se a construção de uma prática pedagógica de dança pautada na individualidade de cada corpo, nas suas potencialidades e dificuldades, mas sem deixar de valorizar o domínio técnico na formação em dança. Nesta perspectiva, as práticas corporais devem proporcionar o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, assim como, o investimento em um trabalho intenso de busca pela qualidade do movimento, que engloba tanto a compreensão como o domínio da ação corporal. É importante que essas práticas sejam conduzidas de modo que desperte o prazer pelo movimento, seja ele promovido pelo próprio corpo que dança, ou pela apreciação de outros corpos que se manifestam poeticamente através do movimento.

Como relata (FREIRE 1996): “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção” (p. 22). Tratando-se do ensino da dança, não se deve restringi-lo à cópia de passos, mas criar possibilidades que contemplem o prazer pela criação, execução,

compreensão, apreciação e contextualização do movimento poético, pois, desse modo, acredita-se que está se tratando a dança como área de conhecimento.

Nesse sentido, (MAE, 2009), importante pesquisadora da arte-educação no Brasil sugere nova proposta pedagógica para se pensar e desenvolver a arte. Sua proposta triangular é fundamentada em três vertentes: o fazer artístico (criação), a leitura da obra de arte (apreciação) e a contextualização (momento histórico, político, social).

Os componentes da Proposta Triangular não se tratam de fases da aprendizagem, mas de processos mentais que se interligam para operar a rede cognitiva da aprendizagem. Assim, não existe uma ordem a ser seguida, ou seja, primeiro ler a obra de arte, depois contextualizá-la e por último realizar a criação. Esses processos vão acontecendo em decorrência do percurso escolhido, considerando a realidade de cada grupo com que se trabalhe, os conteúdos desenvolvidos, os objetivos que se propõe alcançar.

É fundamental incluir nas discussões acadêmicas a temática da prática da dança nas escolas. A articulação dos elementos referentes ao espaço, a forma, a dinâmica e ao tempo, pode se estabelecer como uma rica experiência para o sujeito. A dança pode ser estratégica no sentido de gerar experiências estéticas que possibilitem a transformação de valores, costumes e crenças, sendo significativa no processo de transformação da sociedade brasileira contemporânea.

Conceitua-se aqui a experiência estética assim como Shusterman (1998, p. 46): “um prazer totalmente corporal, envolvendo a criatura inteira na sua vitalidade unificada e rica em satisfações sensoriais e emocionais, desafiando a redução espiritual que faz do prazer estético um mero deleite intelectual” Nesse sentido, acredita-se que a experiência estética possibilitada pela arte da dança tem muito a contribuir com as práticas corporais na educação física.

Como diz Gonçalves (1994) o objetivo primeiro da educação física é levar o homem a viver com plenitude sua corporalidade, em sua abertura para o mundo. A dança enquanto educação e principalmente enquanto arte pode possibilitar essa vivência plena do homem com seu corpo. Entende-se que essa

vivência ocorre quando extrapola a dimensão pessoal, atingindo a esfera social e cultural.

As ações de sentir, perceber, imaginar, criar, interpretar fazem parte de toda atividade artística, portanto, devem ser desenvolvidas nas aulas de dança. Acredita-se que é possível por meio da dança promover uma prática pedagógica que provoque a ação e a reflexão do sujeito sobre a realidade em que vive, viabilizando o desenvolvimento cultural, fundamento da arte e da educação.

A dança como a educação física, ambas comprometidas com a educação do homem integral, considerando uma formação que abrange a dimensão pessoal, social e cultural, podem proporcionar vivências valiosas que contribuam para uma ação libertadora do indivíduo na sociedade em que vive.

6. A PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se alguns resultados do questionário (Apêndice 1) aplicado a dois professores de Educação Física do Ensino fundamental da Rede Pública Municipal de Chapadinha-MA, sendo de escolas diferentes. O questionário abordou a formação acadêmica dos docentes, o dia a dia em sala de aula, objetivando identificar a forma como é trabalhada ou não a dança nas atividades pedagógicas de Educação Física.

No que diz respeito a formação, todos os professores tem curso superior. Atuam no magistério há mais de dez anos. A primeira questão elaborada foi: *O que você entende por dança?* Os professores responderam que a dança é a arte do movimento. Da expressão corporal. Muito bem pontuado. Percebe-se aqui o entendimento dos profissionais com relação à dança.

Para (CHANLANGUIER e BOSSU, 1975), a expressão corporal é uma das técnicas que restaura uma unidade, muitas vezes perdida,

reformulando a criatividade corporal. Segundo (STOKOE e HARF, 1987), expressão corporal é uma linguagem, através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com seu corpo. O ser humano, para expressar seus próprios atos, não precisa de instrumentos, passa a ser o próprio instrumento, onde pode sentir-se, perceber-se, conhecer-se e manifestar-se. A Expressão Corporal é, então, considerada como um aprendizado em si mesmo e um estilo pessoal, o que a liga diretamente com a dança, no sentido de que esta pode ser considerada como instrumento para manifestação de conteúdos próprios.

A segunda pergunta formulada foi: *Em suas aulas são incluídas atividades relacionadas a dança?* Responderam que às vezes é possível realizar alguma atividade alusiva à dança como conteúdo. Diante do exposto percebeu-se a atenção que é dada a atividade da dança. Torna-se evidente que há uma necessidade de mudança de postura e planejamento no que diz respeito à dança. Necessário uma reflexão sobre a mesma, compreendendo-a como um processo educativo e inclusivo capaz de propiciar o ganho de conhecimento a partir de experiências vividas com os alunos.

A terceira pergunta enfatizou sobre as maiores dificuldades para desenvolver em sala de aula atividades voltadas para a dança. Todos os professores apontaram falta de aprofundamento e/ou conhecimento teórico/metodológico para desenvolver atividades ligadas a dança e à Educação Física, como também, rejeição e falta de habilidades dos alunos, condições de espaço e estrutura física para realizar as atividades.

A quarta pergunta foi: *Em sua opinião, quais contribuições a dança tem dentro do processo ensino aprendizagem?* Responderam que é muito importante. Ajuda a aluno na motivação e vontade de aprender. Desenvolve habilidades e expressões corporais. Aqui observa-se coerência na convicção e postura do profissional de Educação Física. A dança se torna significativa dentro do processo ensino aprendizagem, através de atividades elaboradas e planejadas com eficiência, visando o pleno desenvolvimento do educando.

Para Ferreira (2005, p. 59): “A aprendizagem dos movimentos complexos da dança e de outros esportes faz com que cresçam mais conexões

entre neurônios, aprimorando a memória; assim ficamos mais aptos a processar informações e aprender.”

Na quinta e última pergunta enfatizou-se como a dança é vista ou trabalhada de modo geral no contexto escolar. Responderam que a dança não é levada a sério ou como uma atividade importante no desenvolvimento integral do aluno. Vista como algo desconexo da grade curricular e considerada apenas em datas festivas, na qual são planejadas apresentações culturais de acordo com o calendário escolar.

Com isso, salienta-se que a Educação Física, possui conhecimentos específicos a serem tratados pedagogicamente, sistematizados no contexto escolar. Mas muitas vezes são ‘silenciados’ dentro do espaço escolar e nas aulas de Educação Física. Dentre esses conteúdos e conhecimentos, encontra-se a dança, e ela pode criar condições para que se estabeleçam relações interativas, propiciando o conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades como forma de compreensão crítica e sensível do mundo. No entanto, na maioria dos casos, como se pode perceber nas falas acima, os professores não sabem o que, como ou até mesmo por que ensinar dança na escola.

Barreto (2004) destaca os diferentes motivos que justificam a importância e a viabilização do ensino de dança na escola: propiciar o autoconhecimento; estimular vivências da corporeidade na escola; proporcionar aos educandos relacionamentos estéticos com as outras pessoas e com o mundo; incentivar a expressividade dos indivíduos; possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais na escola; sensibilizar as pessoas, contribuindo para que elas tenham uma educação estética, promovendo relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo, desenvolvendo a apreciação e a fruição da dança. (BARRETO, 2004, p. 66)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança na escola quando aplicada com metodologia adequada e, principalmente com consciência pedagógica, possibilita ao educando uma formação corporal global, ampliando suas capacidades de interação social e afetiva, desenvolvendo as capacidades motoras e cognitivas. Quando realizada de forma lúdica e não competitiva, a dança escolar passa a ser agente de

formação e transformação, possibilitando oportunidades de humanização e integração entre todos os alunos, aumentando assim a autoestima colocando em prática o sentido de uma educação voltada para a inclusão. Os professores são responsáveis por programar ou, melhor, saber “criar” um ensino que possibilite aos seus alunos para o envolvimento, a motivação, o entusiasmo, a curiosidade, o sentido de humor e o espírito crítico. As artes, assim como a dança proporcionam essa possibilidade.

A influência do professor no fenômeno da aprendizagem é enorme e deve ser construída a partir da empatia e da qualidade afetiva. Assim a dança, entendida como a arte de expressão em movimento, destaca na educação a ótica da sensibilidade, da criatividade e da expressividade, como uma nova direção que se quer dar para a razão, a ética, a cultura, e a estética, pelo saber através do sentir, da intuição, e com o objetivo de uma formação integral do aluno. Uma educação na sensibilidade, vivência no sentir o outro e na própria sensação de si mesmo.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, Dalal (1988). **BALÉ UMA ARTE**. Rio de Janeiro: Ediouro BARBOSA

Ana Mae. **A IMAGEM NO ENSINO DA ARTE: anos 1980 e novos tempos.** – 7. ed. rev. – São Paulo, Perspectiva, 2009.

BARRETO, D. **DANÇA... ENSINO, SENTIDOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA.** São Paulo: Autores associados, 2004.

BRASIL, S. de E. F. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.** Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1996.

BREGOLATO, R.A. **CULTURA CORPORAL DA DANÇA.** São Paulo: Ícone, 2006

BERTONI, Íris Gomes. **A DANÇA E A EVOLUÇÃO: O ballet e seu contexto histórico; Programação didática.** São Paulo: Tans do Brasil, 1992.

BOSSU, H., CHALAGUIER, C. **A EXPRESSÃO CORPORAL.** Trad. H. L. Dantas. São Paulo: Difel, 1975.

COLETIVO DE AUTORES. **METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** São Paulo: Cortez, 1992.

DEWEY, John. *Dewey.* In: **OS PENSADORES.** São Paulo: Abril Cultural, 1980.

FAHLBUSCH, H. **DANÇA MODERNA E CONTEMPORÂNEA.** Rio de Janeiro: sprint, 1990.

FELÍCITAS. **DANÇA DO BRASIL: indígenas e folclóricas.** 2 ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1988.

FERRARI, G.B. **POR QUE DANÇA NA ESCOLA?** Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/> acesso em: 10 de outubro 2017.

FERREIRA, Vanja. **DANÇA ESCOLAR: um novo ritmo para a Educação Física.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FUX, Maria. **DANÇA, EXPERIÊNCIA DE VIDA.** 3ª Ed. São Paulo, Summus, 1983.

FREINET, C. **PEDAGOGIA DO BOM SENSO.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARAUDY, Roger. **DANÇAR A VIDA.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **SENTIR, PENSAR, AGIR – CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO.** Campinas, SP: Papyrus, 1994.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime et al (2014). **GINÁSTICA, DANÇA E ATIVIDADES CIRCENSES**. Associação Brasileira das Editoras Universitárias.

LABAN, R. **DANÇA EDUCATIVA MODERNA**. São Paulo: Ícone. 1990

LESSA, B. & CÔRTEZ, J. C. P. **DANÇAS E ANDANÇAS DA TRADIÇÃO GAÚCHA**. Porto Alegre, Ed. Garatuja, 1975.

MARQUES, I. A. **DANÇANDO NA ESCOLA**. São Paulo: Cortês, 2003

_____. **ENSINO DE DANÇA HOJE: textos e contextos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O VISÍVEL E O INVISÍVEL**. Trad. José Arthur Gianotti e Armando Mora D'Oliveira. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.

NANNI, Dionísia. **DANÇA EDUCAÇÃO – PRINCÍPIOS, MÉTODOS E TÉCNICAS**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

_____. **DANÇA EDUCAÇÃO, PRINCÍPIOS MÉTODOS E TÉCNICAS**. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.

OSSONA, Paulina. **A EDUCAÇÃO PELA DANÇA**. São Paulo: Summus, 1988.

PEREIRA, SRC et all. **DANÇA NA ESCOLA: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PICONEZ, S. C. B. **A APRENDIZAGEM DO JOVEM E ADULTO E SEUS DESAFIOS FUNDAMENTAIS**. 2003. 9 f. Documento produzido para o Curso de Especialização de Educação Escolar de Jovens e Adultos - USP, São Paulo.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante (2002). **DANÇA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA: proposta de ensino da dança e o universo da educação física**. Jundiaí, SP: Fontoura.

SANTOS, Neusa Romualdo dos (2012). **A DANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Colider 2012. Disponível em <http://www.biblioteca.ajes.edu.br>. Acessado no dia 15 de setembro de 2017.

SEED. **EDUCAÇÃO FÍSICA**. Livro folhas do estado. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006.

SHUSTERMAN, Richard. **VIVENDO A ARTE**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

STOKOE, P., HARF, R. **EXPRESSÃO CORPORAL NA PRÉ ESCOLA**. Trad. B. A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1987

VERDERI, EB. **DANÇA NA ESCOLA**: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

_____. **DANÇA NA ESCOLA**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.